

ENSINO PARA O FUTURO

Humberto Rezende
Especial para o **Correio**

Certas de que a preocupação dos pais em relação ao futuro profissional dos filhos começa cada vez mais cedo, escolas passam a oferecer serviços que preparem os alunos a serem profissionais bem sucedidos. Laboratórios, computadores, línguas estrangeiras. Tudo soa atraente aos pais, pois parece formar o aluno para o competitivo mercado atual e do futuro.

Especialistas de educação alertam para o cuidado que se deve ter na hora de escolher o colégio em que os filhos irão estudar. "O importante não é o que é oferecido ao estudante, mas a forma como é oferecido", diz a pedagoga Sílvia Fichmann, da Escola do Futuro, núcleo de pesquisas de novas tecnologias de comunicação aliadas à educação, ligado à Universidade de São Paulo (USP).

Sílvia acredita que muitos pais podem ser seduzidos por um belo laboratório de informática e um discurso da direção de como a escola está atenta às necessidades futuras das crianças. Mas o ritmo adotado nas salas de aula, a forma de avaliação e a capacidade do aluno de desenvolver a criatividade são mais importantes na sua opinião.

O funcionário público Deni Campos, 35 anos, e sua mulher, a professora de educação física Matsue, 33, passaram no começo do ano pela experiência de escolher a melhor escola para o filho Saulo, de sete anos.

"Fomos a várias escolas particulares em Brasília. Todas insistiam nas aulas de computador, no rigor do conteúdo. Algumas diziam que a média para passar era sete. Mas nenhuma apresentou uma forma lúdica de ensino, que nos agradasse", lembra Deni, que também é pai de Caê, quatro anos.

Eles terminaram optando por deixar Saulo em uma escola pública perto de sua casa, no Núcleo Bandeirante. O caçula também faz jardim de infância em um colégio público.

O dilema que se apresenta aos pais hoje é grande. A preocupação com os estudos e o futuro profissional dos filhos realmente se justifica.

Quanto maior o grau de instrução, maior é a média salarial, conforme recente estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Ao mesmo tempo em que o mercado se diversifica e exige diversas noções para quem procura uma vaga: computação, inglês, espanhol.

Mas, a questão que se coloca é a seguinte: até que ponto essa pressão deve ser passada para as crianças e adolescentes? "Não se deve prepará-los para o futuro. Mas sim para o presente", avalia a consultora do Ministério da Educação (MEC) Maria Cristina Pereira. Para ela, uma escola deve formar cidadãos preparados para ter autonomia e capacidade para enfrentar as mais diversas situações. Isso garantirá condições da pessoa de ser bem sucedida também no trabalho.

GENIOZINHOS

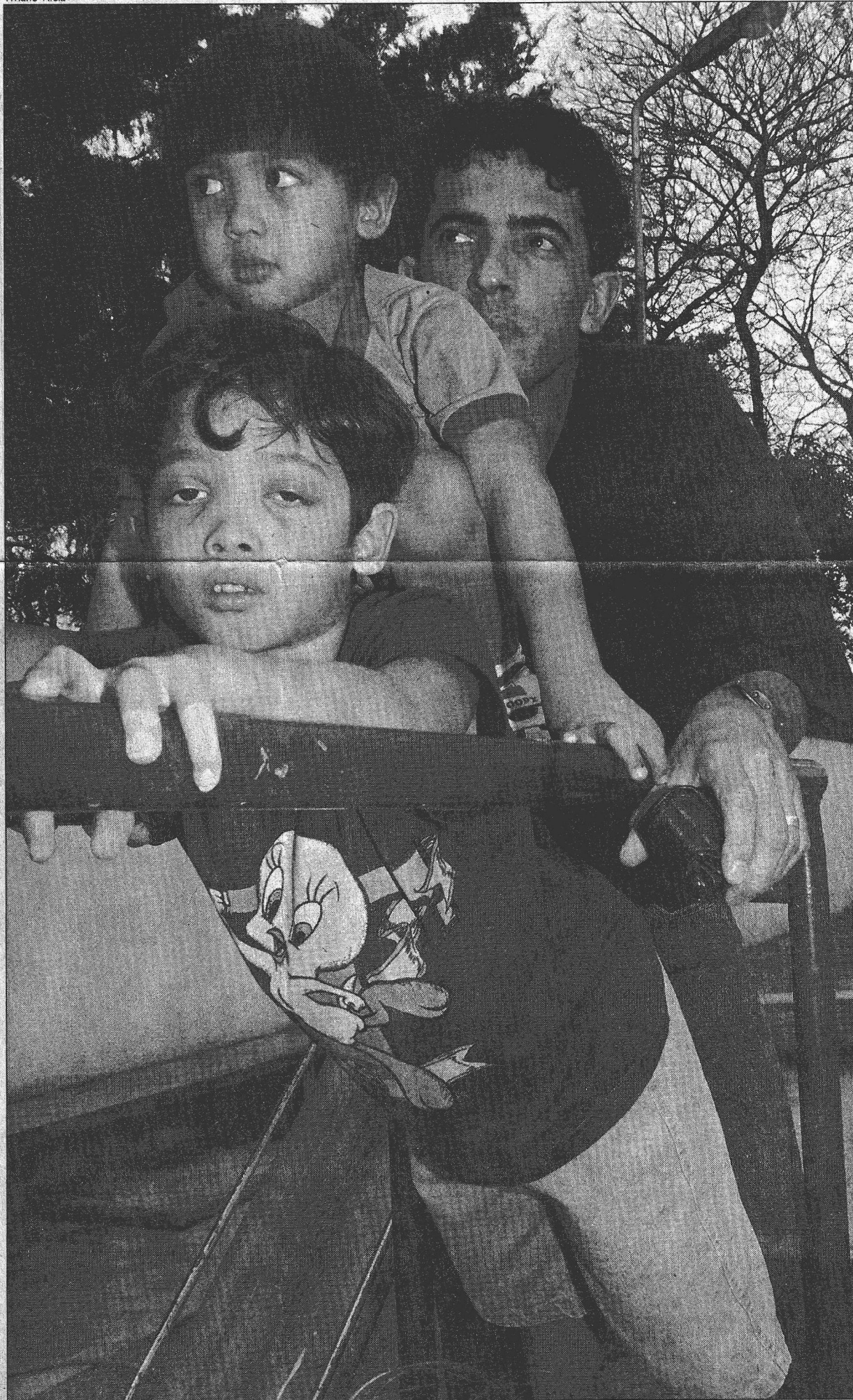
"Não quero que meus filhos sejam tratados como candidatos a geniozinhos", diz Deni. "Prefiro que eles sejam incentivados a descobrir as coisas de uma forma divertida, sem cobranças de notas e por meio de atividades repetitivas", continua.

"Uma criança que é incentivada desde cedo a saber escolher que roupa quer vestir, o que vai fazer, saberá mais tarde escolher a profissão ou como agir no trabalho", opina Maria Cristina.

A psicóloga do Centro de Integração Empresa Escola (Ciee) Érica Regadas concorda. "Sem dúvida, noções de informática e inglês hoje são essenciais e os pais devem se preocupar com isso. Porém, as principais características que as empresas procuram em um candidato é a versatilidade, iniciativa e capacidade de liderança", afirma.

Para a dona de casa Marlene Gouveia, 45 anos, com educação não se brinca. Por isso ela diz que prefere matricular os filhos em escolas particulares com tradição em Brasília. Mãe de Cássio, 11 anos, e Karina, 16, ela considera o mercado hoje muito competitivo. "Sempre falei para eles que têm que estudar. Matriculei-os no curso de inglês e em casa temos computador, que eles já dominam bem", conta.

Viviane Vilela



Deni e os filhos Saulo e Caê: "Fomos a várias escolas particulares. Mas nenhuma tinha uma forma lúdica de ensino"

FIQUE ATENTO

- ✓ Visite a escola e veja as instalações. Carteiras fixas e enfileiradas são um mal sinal
- ✓ Não se impressione com laboratórios de informática. Pergunte a forma como o professor os utilizará
- ✓ Assista a uma aula para verificar como funciona na prática toda a teoria defendida pelos orientadores pedagógicos
- ✓ Converse com professores. Veja se eles desenvolvem atividades com colegas de outras disciplinas. Isso proporciona uma visão global ao aluno

- ✓ Pergunte aos pais que já têm filhos na escola como são as tarefas e provas. Tarefas repetitivas são desestimulantes e limitadas. Os testes não devem apenas classificar os alunos
- ✓ Verifique se o método adotado se preocupa em desenvolver a sociabilidade das crianças, sua visão crítica e a criatividade
- ✓ Em sala, os professores devem ter uma postura mais passiva e os alunos mais ativa, criando, perguntando e desenvolvendo atividades

Escola liberal assusta pais

Pesquisa feita pelo instituto Vox Populi em agosto apontou o que os pais mais esperam dos professores. Em primeiro lugar, esperam que todo o conteúdo das matérias (38% das respostas) sejam ensinados aos seus filhos. Em segundo lugar, está o desejo de que as escolas preparem seus filhos para vencer em um mundo competitivo (28%).

Os especialistas não questionam essa preocupação. "Uma boa escola prepara seus alunos para serem autônomos e alia isso a uma boa apresentação de conteúdo", opina Maria Cristina Pereira, consultora do Ministério da Educação. A questão que se coloca é qual a melhor forma de passar isso tudo para os alunos.

Sílvia Fichmann, da Escola do Futuro, diz que é difícil para os pais acreditarem em uma escola que não apresente o ensino tradicional, com o qual foram educados.

Segundo ela, houve experiências muito liberais em educação, que assustaram. Depois disso, houve um apego aos métodos tradicionais, considerados mais seguros.

Mesmo assim ela acredita que muitas inovações são necessárias. "No ensino tradicional, são privilegiadas apenas as habilidades lógico-verbais. Ou seja, só se preocupa em ensinar a ler, escrever e fazer contas. Hoje sabemos que outros tipos de inteligência são fundamentais para serem desenvolvidas", diz.

Ela destaca o senso crítico, a criatividade e a capacidade de relacionar diferentes aspectos do mundo como características importantes a serem incentivadas.

Assim, ela dá dicas sobre o que os pais devem estar procurando na escola em que pretendem pôr seus filhos. "Salas de aula com carteiras enfileiradas e fixas já são um sinal da falta de liberdade do aluno. As aulas não poderão ser dinâmicas assim. É interessante conversar com professores e ver como eles trabalham com colegas de outras disciplinas. Escolas que valorizam muito a lista de livros e costumam passar lições de casa baseadas em perguntas e respostas, sem pedir criatividade ou pesquisa também estão ultrapassadas", aconselha.